

# **MASP**

# **ACESSIBILIDADE**

**CADERNO DE**  
**FONTE AMPLIADA**

# Santiago Yahuarcani

O PRINCÍPIO DO CONHECIMENTO

**Texto da exposição  
em fonte ampliada**

**Português**

Este caderno contém todos os textos da exposição, em português, apresentados em fonte ampliada para facilitar a leitura. O espaço expositivo é apresentado por meio de uma planta baixa simplificada. Em cada uma delas, o local onde se encontra o texto está destacado em vermelho.

A organização do caderno segue a ordem de apresentação das obras na exposição, priorizando aquelas que possuem conteúdo textual ampliado — legendas expandidas.

Ao final, encontra-se a lista completa das obras na exposição, acompanhadas de suas respectivas legendas técnicas, e organizadas em ordem alfabética por título.

# SUMÁRIO

## MAPA DO ESPAÇO EXPOSITIVO

**GALERIA PIETRO 5** **3**

**PAREDE 1 - APRESENTAÇÃO** **3**

Texto de apresentação 4

**PAREDE 2** **10**

*Espíritu de los 63 años* 11

**PAREDE 3** **13**

Mundos espirituais 14

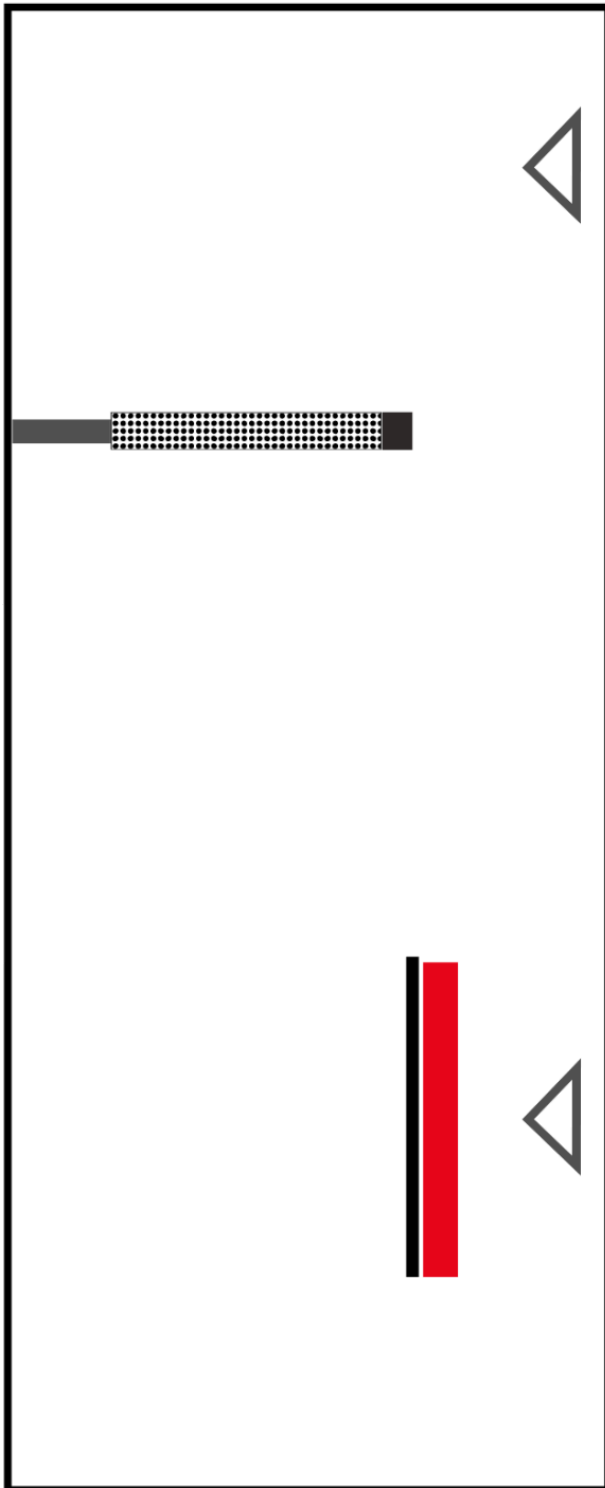
**PAREDE 4** **16**

Citação 17

<i>Madre de monocaño</i>	18
<i>Ni vergüenza ya tienen los pucachos</i>	20
Tempo de choro de sangue	23
Citação	25
<b>PAREDE 5</b>	<b>26</b>
<i>Grito de 2020</i>	27
Citação	29
<b>LISTA DE OBRAS EM ORDEM ALFABÉTICA</b>	<b>30</b>

# MAPA DO ESPAÇO EXPOSITIVO

## PAREDE 1 - APRESENTAÇÃO



### Legenda:



Entrada  
Elevadores



Paredes

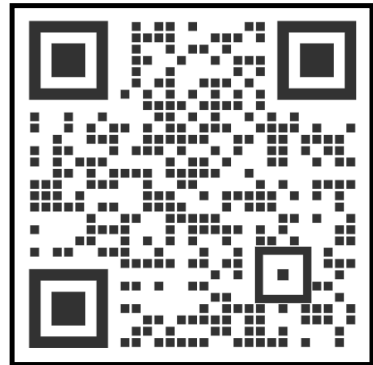


Texto de  
apresentação



Pintura  
suspensa

**Descrição do espaço**  
**em áudio e Libras**



**Texto de apresentação**

**O princípio do conhecimento**

Santiago Yahuarcani — Pebas, Peru,  
1960 — é um artista indígena da  
Amazônia peruana, pertencente ao povo  
uitoto e integrante de uma família de  
artistas e guardiões de histórias de sua  
comunidade. Sua pintura retrata

narrativas e saberes transmitidos entre gerações: mitos de origem de seu povo, espíritos da floresta, plantas sagradas e memórias do ciclo de exploração da borracha e da violência colonial na bacia amazônica. Yahuarcani trabalha com materiais recolhidos na própria mata e pinta com pigmentos naturais sobre *llanchama*, uma fibra vegetal extraída da árvore *ojé* que compõe uma espécie de tecido. Desse modo, o artista transforma o território em suporte vivo de suas obras, construindo uma relação singular entre o fazer e a representação.

*Santiago Yahuarcani: o princípio do conhecimento* apresenta 35 pinturas. O subtítulo da mostra parte de uma obra do artista que referencia um mito de criação uitoto segundo o qual Buinaima, a divindade suprema, entregou à humanidade plantas sagradas que permitem a conexão entre o plano terreno e o espiritual. Nessa história de criação do mundo, o conhecimento nasce da relação com as plantas, com a palavra e com a natureza.

A exposição é organizada em cinco núcleos que articulam temas centrais da obra de Yahuarcani: a coexistência entre

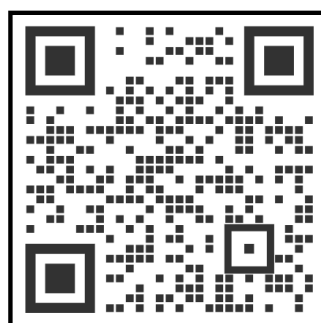
seres, tempos e planos; o uso medicinal e espiritual das plantas; a memória do ciclo da borracha como trauma histórico e a resistência indígena diante da violência colonial; os seres guardiões que afirmam a floresta como entidade viva; a transmissão intergeracional de saberes. Trechos do filme *El canto de las mariposas* — O canto das borboletas —, da cineasta peruana Núria Frigola Torrent, acompanham a família Yahuarcani em Pebas, pequena cidade onde vivem, introduzindo o visitante ao universo do artista, que parte da experiência familiar para articular memória, território e pertencimento.

*Santiago Yahuarcani: o princípio do conhecimento* é curada por Amanda Carneiro, curadora, MASP; Darren Pih, chefe de exposições e coleções, e Sook-Kyung Lee, diretora, The Whitworth, Manchester, Reino Unido; Miguel A. López, curador sênior, Museo Universitario del Chopo, Cidade do México. A apresentação da mostra no MASP é curada por Carneiro.

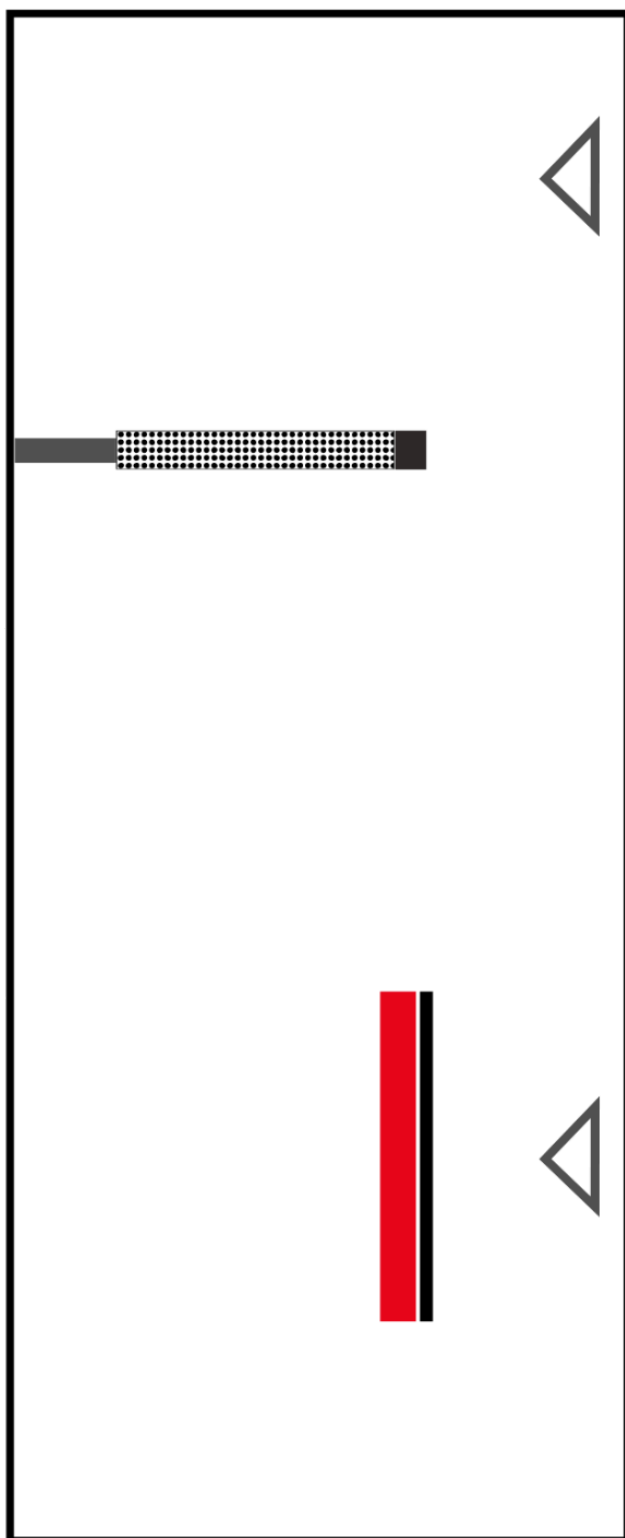
A exposição é organizada pelo MASP em colaboração com o Museo Universitario del Chopo e The Whitworth, e integra o ano dedicado às *Histórias latino-americanas*, que também inclui

mostras individuais de Carolina  
Caycedo, Claudia Alarcón & Silät,  
Colectivo Acciones de Arte — CADA —,  
Damián Ortega, Jesús Soto, La Chola  
Poblete, Manuel Herreros e Mateo  
Manaure, Pablo Delano, Rosa Elena  
Curruchich, Sandra Gamarra Heshiki e  
Sol Calero, além da coletiva *Histórias  
latino-americanas* e mostras na Sala de  
Vídeo de Clara Ianni, Claudia Martínez  
Garay, Edgar Calel, Oscar Muñoz e  
Regina José Galindo.

**Texto em**  
**áudio e Libras**




## PAREDE 2



### Legenda:

 Entrada  
Elevadores

 Paredes

 Texto: *Espíritu de  
los 63 años*

 Pintura  
suspensa

## ***Espíritu de los 63 años, 2023***

### **Tradução: Espírito dos 63 anos**

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

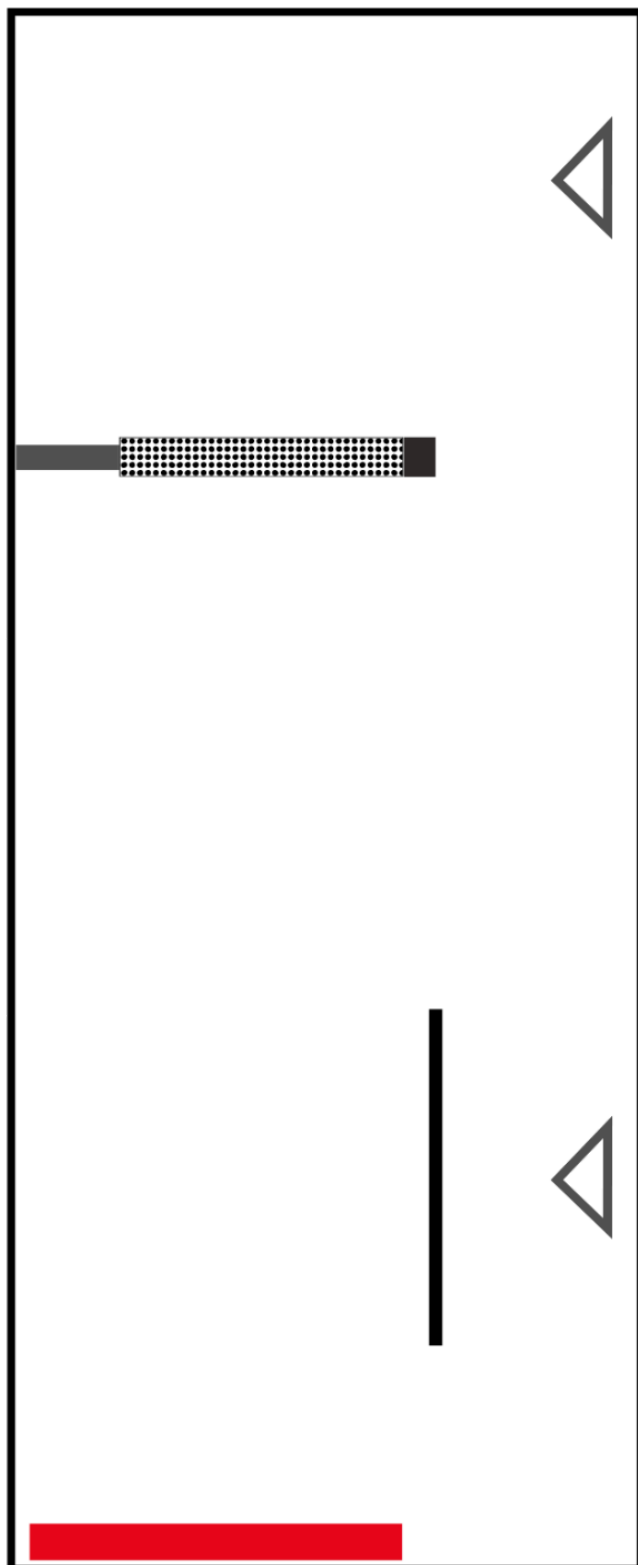
Pintada no ano em que o artista completou 63 anos, esta obra é um autorretrato espiritual. Na cosmologia uitoto, cada fase da vida corresponde a uma forma de conhecimento e uma relação específica com os espíritos.

Chegar aos 63 anos significa ter acumulado saberes que poucos possuem — sobre plantas, cura, mitos, territórios — e assumir a

responsabilidade de transmiti-los.

Yahuarcani se representa além do corpo físico, reafirmando sua presença espiritual: aquilo que resta e persiste quando a carne envelhece. A obra é também um gesto de gratidão aos ancestrais que o guiaram até ali.

# PAREDE 3



## Legenda:

 Entrada Elevadores

 Paredes

 Texto: Mundos espirituais

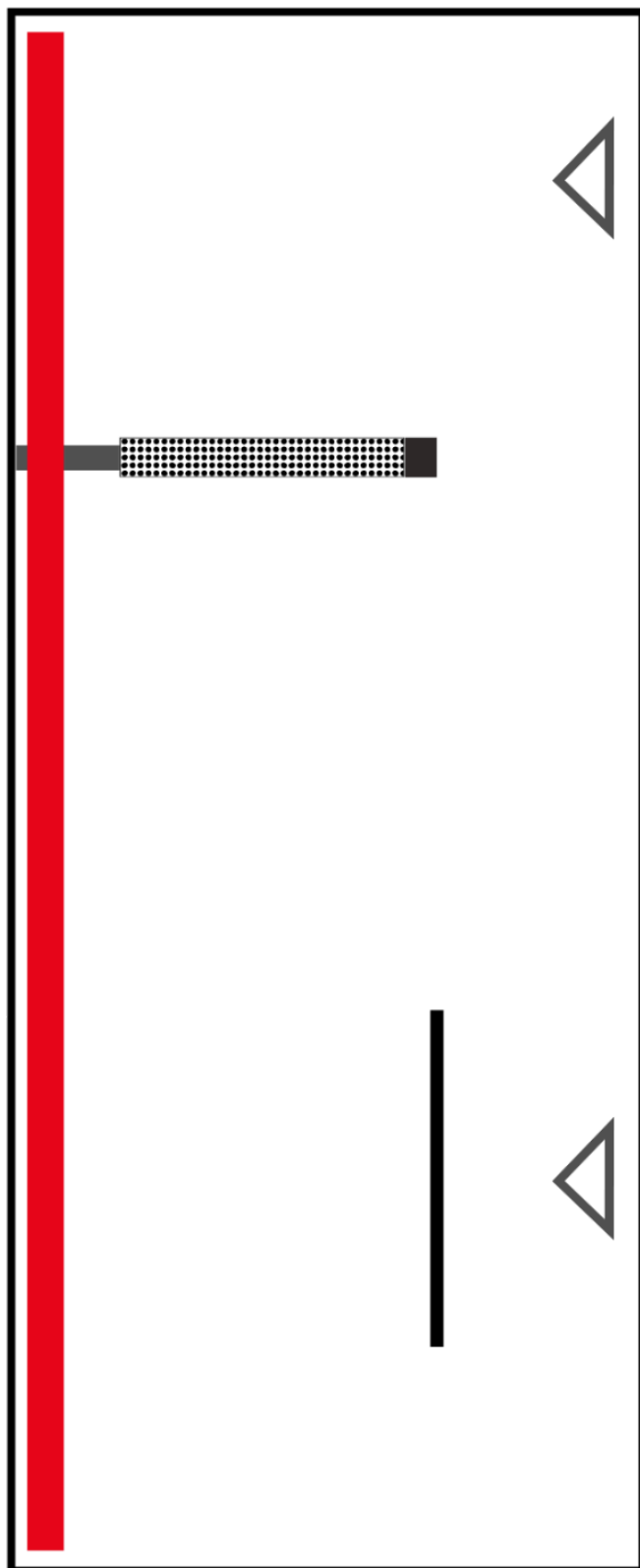
 Pintura suspensa

## **Mundos espirituais**

As pinturas de Santiago Yahuarcani retratam dimensões espirituais nas quais os ancestrais permanecem conectados aos vivos, guiando e ensinando por meio de visões, sonhos e mitos. A floresta, os rios, os animais e os humanos habitam dimensões que não se separam da vida cotidiana. Para os uitoto, todos os seres possuem agência, memória e espírito, e não há fronteira rígida entre a matéria e o invisível, entre o presente e a ancestralidade. As figuras que atravessam estas obras — xamãs, seres híbridos, entidades aquáticas, forças

elementares — transitam entre formas humanas, animais e vegetais em campos vibrantes de cor. Humanos podem tornar-se animais; plantas alteram a percepção; os rios escutam e respondem, evidenciando que aquilo que chamamos de “natureza” reaparece como parente, entidade consciente e campo de relação.

# PAREDE 4



## Legenda:

 Entrada Elevadores

 Paredes

 Textos



Pintura  
suspensa

## Citação

“Comecei trabalhando em temas relacionados à história, à visão de mundo e à experiência do meu povo, e ultimamente venho trabalhando em tudo o que se relaciona ao xamanismo. Comecei a trabalhar com minha mãe, meu pai e meus avós e a investigar. Então, quando o conhecimento se aprofundou, minha mãe me disse: ‘Filho, você tem que fazer nossa experiência, nosso conhecimento, nossa visão de mundo conhecidos pelo mundo, pelas pessoas, para que saibam o que fazemos, no que confiamos, de onde viemos.’”

## ***Madre de monocaño, 2012***

### **Tradução: Mãe de monocaño**

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

O monocaño é um peixe do rio

Ampliyacu, mas sua mãe – a entidade

que governa e protege sua espécie –

habita o mundo espiritual. Na

cosmologia uitoto, cada animal possui

um guardião invisível que regula sua

presença e que pode ser afastado pela

ação predatória humana. Pescar sem

respeito, sem oferenda, sem

reconhecimento dessa presença significa

romper um pacto ancestral. Yahuarcani pinta a mãe do monocaño não como ameaça, mas como lembrete: o rio é habitado por muito mais do que o olho alcança, e a abundância depende da reciprocidade.

***Ni vergüenza ya tienen los pucachos,***  
**2020**

Tradução: Os pucachos não têm mais  
vergonha

Pigmento natural sobre lanchama –

Museu de Arte de São Paulo Assis

Chateaubriand, doação Geyze Diniz,

2023

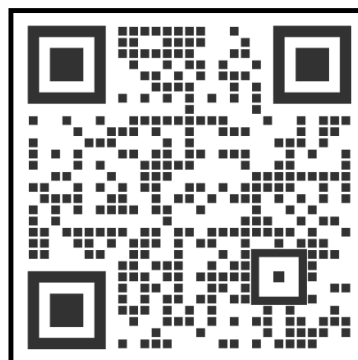
MASP.11491

Na cosmologia uitoto, coexistem o mundo do céu, o mundo da terra e o mundo das águas, e nesta tela do acervo do MASP eles são organizados simultaneamente. No céu, constelações formadas por figuras humanas de pontos

de luz persistem como estrelas: memória celeste do clã Aimeni-, do qual Yahuarcani descende. Os anfitriões são os botos, seres-espíritos reverenciados como guardiões do mundo das águas. Apoiado sobre uma grande arraia, um grupo musical anima a cena, e junto a eles dançam os demais personagens, incluindo uma mulher-anaconda que, segundo um mito uitoto, provoca a cheia dos rios. Ao centro, há um cântaro com chicha de mandioca: a bebida fermentada que embriaga os *pucachos*, palavra amazônica que designa aqueles que têm cara colorada. Sem vergonha, os botos perderam o pudor de se

aproximar dos humanos e de se parecer com eles, assumindo personagens ao longo da cena. Entre elas, no primeiro plano, vê-se policiais e médicos de uniforme, presenças que ancoram a cena no tempo da pandemia.

**Descrição da obra**  
**em áudio e Libras**



## **Tempo do choro de sangue**

Entre o final do século 19 e o início do século 20, a exploração da borracha instaurou um regime de violência sistemática na Amazônia. Impulsionada pela demanda da Revolução Industrial, essa economia extrativista converteu territórios indígenas em zonas de coerção, trabalho forçado e extermínio. Para Santiago Yahuarcani, esse período é lembrado como “o tempo do choro de sangue”, expressão que nomeia não apenas a brutalidade física, mas também a devastação cultural e espiritual que se seguiu. Na região de La Chorrera, sob

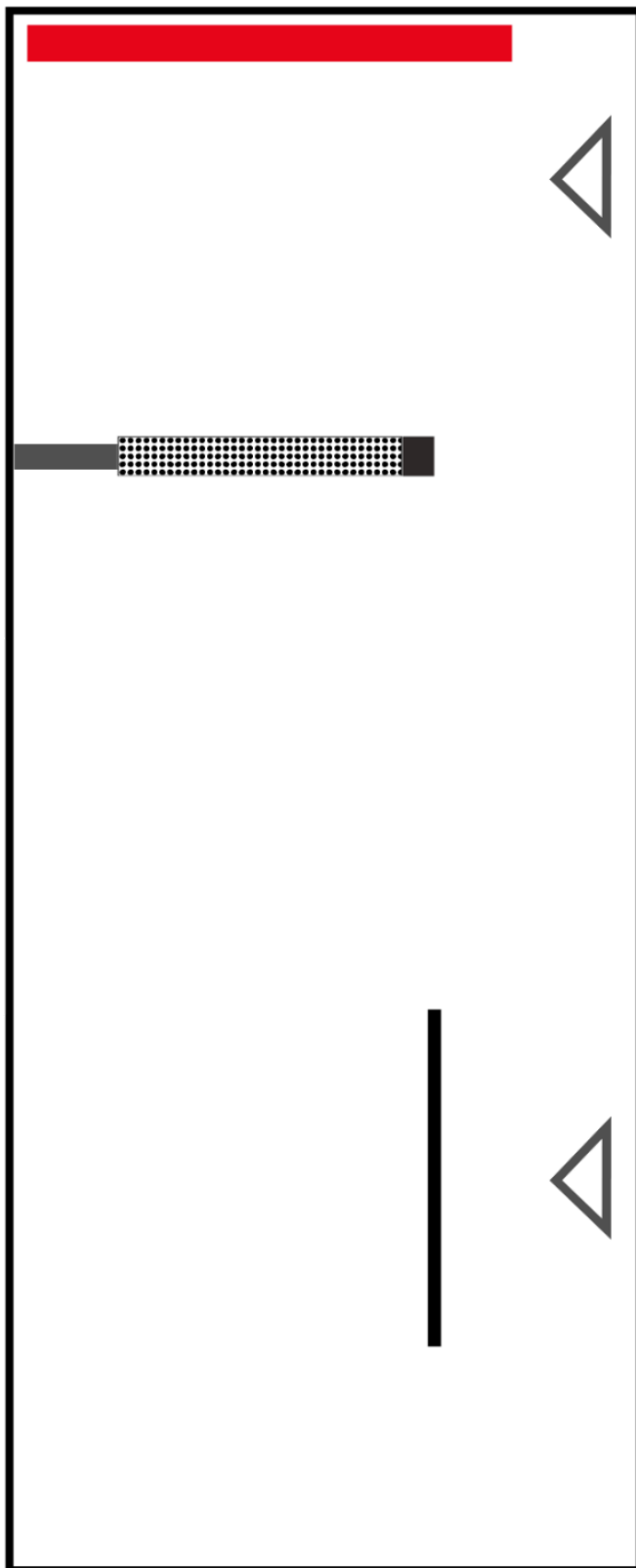
controle da Peruvian Amazon Company, milhares de indígenas foram mortos em um episódio hoje reconhecido como o genocídio do Putumayo. Gregorio López, avô de Santiago Yahuarcani, foi o único sobrevivente do clã Aimeni — Garça Branca —. Por meio de sua arte, Yahuarcani honra a memória de seu avô e afirma a resiliência da cultura uitoto. O núcleo inclui ainda pinturas produzidas durante a pandemia de Covid-19, que expressam as aflições e os temores vividos por Yahuarcani e por povos indígenas que, vivendo em regiões remotas e distantes de serviços de

saúde, se viram particularmente vulneráveis ao vírus.

## **Citação**

O tempo da borracha foi o choro de sangue. É assim que nós, Uitoto, chamamos esse período, porque foi muito cruel. Nós, descendentes, sentimos essa dor, pois foi a destruição da nossa cultura. Não havia respeito pelos seres humanos. Para eles, éramos selvagens. No entanto, nós, Uitoto, temos o nosso deus que criou a humanidade, os mares, os animais, o milho. Ele se chama Buinaima, que significa ‘o deus do sopro da vida’.”

# PAREDE 5



## Legenda:

 Entrada Elevadores

 Paredes

 Textos

 Pintura suspensa

## ***Grito de 2020, 2020***

### **Pigmento natural e acrílica sobre**

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

Durante a pandemia de COVID-19, a pintura de Yahuarcani assumiu um caráter introspectivo, refletindo a experiência imediata de sua família e as formas como povos indígenas em toda a Amazônia se defenderam e se protegeram. Em O Grito de 2020, palavras que tipificaram a resposta científica ocidental à pandemia, como “paracetamol”, “oxigênio” e “máscara”, dialogam com o nome das plantas

medicinais – ajo sancha, limão, toranja –  
que ajudaram a manter a família  
Yahuarcani viva e saudável quando o  
vírus chegou a Pebas.

## **Citação**

“Tentei representar a Covid-19 como um monstro, como um gorila com espinhos que pisa nas pessoas, que correm desesperadamente para se salvar. Pintei minha experiência durante a doença e os ensinamentos de meus avós, de minha mãe e de meu pai sobre como os espíritos vêm curar as pessoas. Procurei registrar tudo isso para que aqueles interessados nesses temas possam ver todo esse conhecimento e a riqueza da medicina indígena que a ciência ocidental não conhece.”

## **LISTA DE OBRAS EM ORDEM ALFABÉTICA**

***Amazonía, 2016***

**Tradução: Amazônia**

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Coleção Carlos Llosa

Larrabure e Sra. Sonia Cunliffe Seoane

***Buinaiño. Dueña del mijano, 2025***

**Tradução: Buinaiño. Guardiã espiritual  
do mijano**

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

***Curación con ajo sachá a Santiago,***  
**2020**

**Tradução: Curando Santiago com**  
**cipó-alho**

Pigmento natural e acrílica sobre  
Ilanchama – Coleção particular, Peru

***Espíritu de los 63 años, 2023***

**Tradução: Espírito dos 63 anos**

Pigmento natural e acrílica sobre  
Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis  
Galería, Peru

***Grito de 2020, 2020***

**Pigmento natural e acrílica sobre**

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

***La primera casa, 2012***

**Tradução: A primeira casa**

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

***Lugar caliente, 2023***

**Tradução: Lugar quente**

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

***Madre de monocaño, 2012***

**Tradução: Mãe de monocaño**

Pigmento natural e acrílica sobre

lanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

***Ni vergüenza ya tienen los pucachos,***

**2020**

**Tradução: Os pucachos não têm mais**

**vergonha**

Pigmento natural sobre lanchama –

Museu de Arte de São Paulo Assis

Chateaubriand, doação Geyze Diniz,

2023 – MASP.11491

***Origen de la fuerza, 2025***

**Tradução: Origem da força**

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

***Origen de la pintura, 2013***

**Tradução: Origem da pintura**

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Coleção particular, Peru

***Pesca de estrella y luna, 2019***

**Tradução: Pesca de estrela e lua**

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

***Sin título, 2016***

**Tradução: Sem título**

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

***Traje de vuelo de chamán, 2022***

**Tradução: Traje de voo do xamã**

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru